

The Sustainable
Construction
Observatory

BY SAINT-GOBAIN

Construção Sustentável
Barômetro

2025 – 3ª edição

Foreword

Benoit Bazin
Presidente e Diretor Executivo
Saint-Gobain Group



"Em um mundo onde a crise habitacional se intensifica, cada projeto de construção ou reforma é uma oportunidade para atender às necessidades das populações."

Até 2050, haverá 9,6 bilhões de humanos neste planeta e 70% de nós viveremos em cidades. A forma como construímos e reformamos hoje determinará a qualidade de vida das gerações futuras. Embora 50% dos edifícios previstos para 2050 ainda precisem ser construídos, 80% dos que estarão em uso até lá já existem. Transformar de forma sustentável o ambiente construído existente e projetar as infraestruturas do futuro com altos padrões são dois imperativos inseparáveis. Em um mundo onde a crise imobiliária se intensifica, cada projeto de construção ou reforma é uma oportunidade para atender às necessidades das populações, reduzindo o impacto ambiental do setor, tanto em termos de pegada de carbono quanto de proteção de recursos. Segundo a OMS, melhorar as condições de moradia pode salvar vidas, prevenir doenças, aumentar a qualidade de vida, reduzir a pobreza, ajudar a mitigar as mudanças climáticas e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Portanto, há uma necessidade urgente de avançar. Como o setor é responsável por quase 40% das emissões de CO₂, consome 50% dos recursos naturais e gera 40% dos resíduos sólidos, sua transformação em direção a uma construção cada vez mais sustentável também tem o poder de alterar o equilíbrio ambiental.

Para isso, é essencial mobilizar todas as partes interessadas do setor. É com esse espírito que a Saint-Gobain criou o Observatório da Construção Sustentável. Para unir a cadeia de valor, precisamos primeiro identificar áreas prioritárias de ação para que todos possam atuar em conjunto, e é por isso que o Observatório produz anualmente um Barômetro Internacional da Construção Sustentável. Sua 3ª edição abrange agora 27 países e traz uma novidade este ano: uma seção dedicada aos cidadãos, dando voz aos moradores no debate sobre construção sustentável. Este Observatório nos dá a oportunidade de ouvir aqueles que constroem e habitam o mundo.

As conclusões são claras: é hora de agir. Mas, para que a construção sustentável prevaleça, precisamos aprimorar nossa compreensão sobre ela e ela deve se tornar parte integrante das expectativas tanto do público em geral quanto dos profissionais. Além de seu impacto ambiental, seus benefícios concretos em termos de conforto e bem-estar devem ser mais bem destacados. Para isso, é essencial adotarmos uma abordagem global e também adaptada às necessidades locais específicas. Este ano, as partes interessadas do setor enfatizam particularmente o papel crescente da construção resiliente diante dos riscos climáticos, especialmente em países emergentes. Além disso, a rentabilidade financeira continua sendo uma alavanca decisiva. Convencer profissionais e cidadãos a acelerar essa transição exige uma demonstração clara de seus benefícios financeiros: redução de custos de energia, aumento do valor do imóvel, menores despesas com reparos, impactos positivos na saúde, resiliência climática e segurabilidade.

Essas questões são cruciais para acelerar a transformação do setor e orientar efetivamente os esforços coletivos. A hora de agir é agora.

The Sustainable Construction Observatory

BY SAINT-GOBAIN

O setor da construção civil está no centro dos principais desafios que moldam o nosso futuro, situando-se na encruzilhada das questões demográficas, sociais, energéticas e climáticas que as comunidades humanas enfrentam. Esses desafios não podem ser superados sem que o setor acelere sua transformação rumo a uma construção cada vez mais sustentável: um ambiente construído que contribua positivamente para a saúde e o bem-estar das pessoas, seja resiliente aos riscos climáticos, com baixas emissões de carbono e que ofereça moradia acessível a todos, sem comprometer a qualidade e o desempenho.

Essa transição exige a mobilização coletiva de todas as partes interessadas — profissionais, instituições e cidadãos. É por isso que a Saint-Gobain lançou o Observatório da Construção Sustentável em 2023, posicionando-se como uma empresa líder, pioneira e impulsionadora para acelerar a construção sustentável em todo o mundo, reunindo todas as partes interessadas.



OUVIR

O Observatório analisa o estado da construção sustentável em todo o mundo. Ele examina percepções e identifica barreiras, alavancas para o progresso, soluções planejadas e principais participantes. Ele fornece uma medida do progresso e nos ajuda a identificar as melhores áreas para concentrar nossos esforços coletivos.

O Observatório da Construção Sustentável produz um Barômetro internacional anual, compartilhado com as partes interessadas e o público em geral.



INFORMAR

O Observatório reúne conhecimento, experiência e análises sobre construção sustentável, abrangendo desafios e potenciais soluções. Seu objetivo é informar as partes interessadas e apoiar a tomada de decisões.

O Observatório da Construção Sustentável lançou uma revista, *Construindo um Futuro Sustentável*. Esta revista explora todos os aspectos da construção sustentável, incluindo impactos ambientais e sociais, e apresenta soluções inovadoras e projetos inspiradores.



UNIR

O Observatório reúne participantes de um mercado internacional fragmentado, incluindo profissionais da construção, instituições e o público em geral. Promove o compartilhamento de ideias e melhores práticas e contribui para o desenvolvimento e a implementação de novas soluções.

O Observatório da Construção Sustentável realiza as “*Conversas sobre Construção Sustentável*” – encontros internacionais frequentes em grandes eventos multilaterais, bem como em nível nacional.

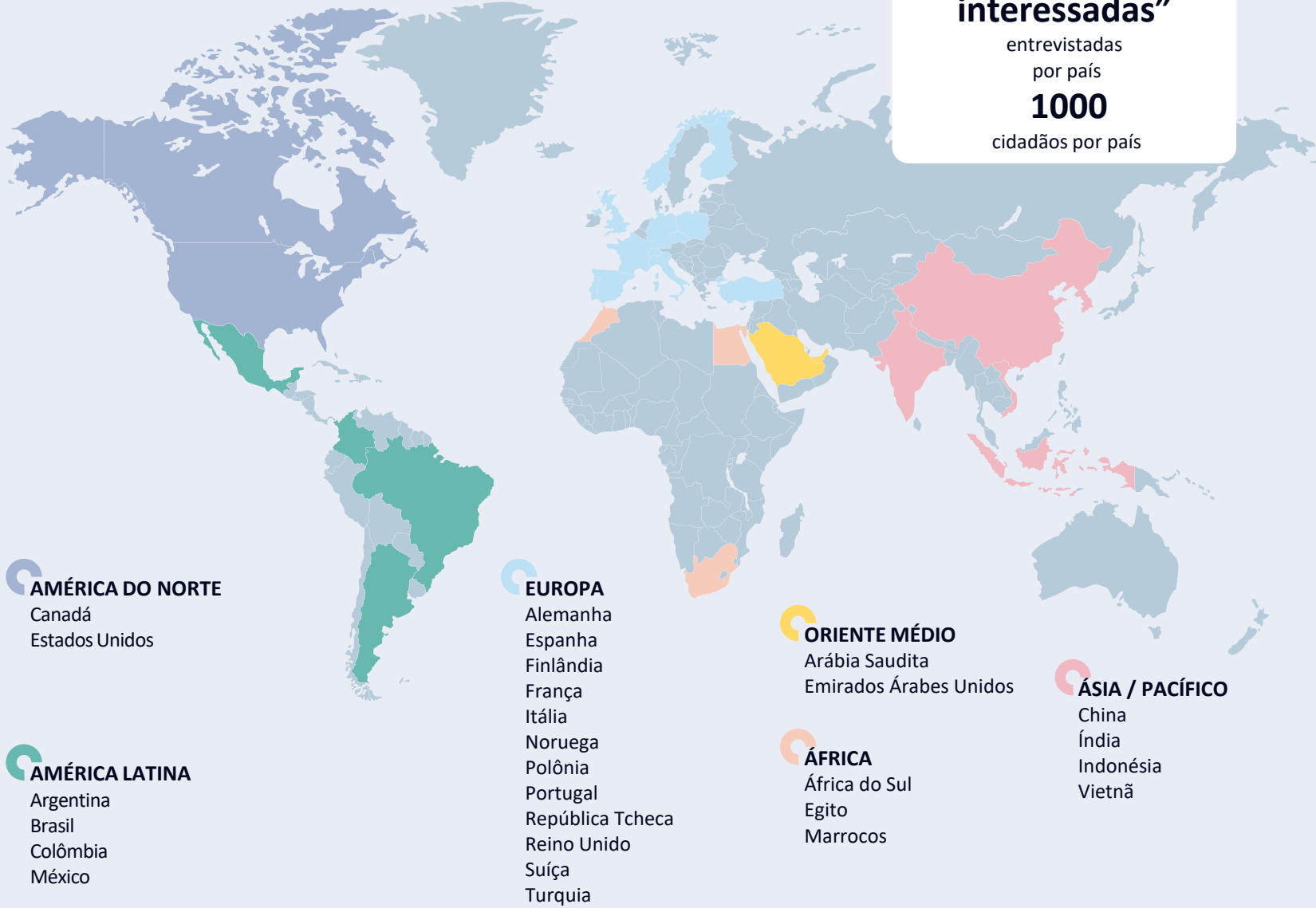
METODOLOGIA

Este estudo foi realizado pelo Occurrence – Ifop, um instituto de estudos que lidera a metodologia de estudo desde 1938. O estudo foi realizado de 21 de outubro a 21 de novembro de 2024 e envolveu:

- Um grupo de 4.320 indivíduos do grupo-alvo “parte interessada”, com idade igual ou superior a 18 anos, de 27 países diferentes. Este grupo incluiu:
 - 1.350 profissionais dos setores de construção, engenharia civil, arquitetura, meio ambiente, ecodesign, habitação e setores relacionados
 - 1.350 estudantes de construção, engenharia civil, arquitetura e design espacial
 - 1.080 membros de associações com foco em transição ecológica, habitação, construção, energia, etc.
 - 540 autoridades locais eleitas (nos Emirados Árabes Unidos e na Arábia Saudita, onde não há autoridades locais eleitas, entrevistamos representantes de governos locais)
- Uma amostra de 27.000 cidadãos, com idade igual ou superior a 18 anos, representativos da população em que vivem.

Todas as análises apresentadas abaixo foram validadas pelo instituto de estudos Occurrence – Ifop.

Por se tratar de um estudo barométrico, os resultados serão comparados com os da edição anterior (barômetro de 2024).



160 “partes interessadas”
entrevistadas
por país
1000
cidadãos por país

Método de pesquisa:
Questionário telefônico para autoridades eleitas
Questionário online autoaplicável, aplicado via redes sociais, para estudantes, membros de associações e profissionais
Questionário online abrangente para o público em geral

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL: Maior conscientização, senso de urgência compartilhado e forte apoio público.

67% das partes interessadas afirmam estar familiarizadas com o conceito de construção sustentável, um aumento de 6 pontos em relação aos resultados do ano passado (com um aumento notável de 32 pontos entre os representantes eleitos). Há um forte sentimento de urgência em relação à implementação de práticas de construção sustentável, com 69% das partes interessadas considerando-a uma prioridade. Esse resultado estável é ainda mais corroborado pelas respostas do público em geral: 60% consideram a construção sustentável uma prioridade, enquanto 95% a consideram pelo menos "importante".

O desafio agora é aproveitar a conscientização das partes interessadas e do público para alcançar ações concretas, garantindo que nenhuma região fique para trás.

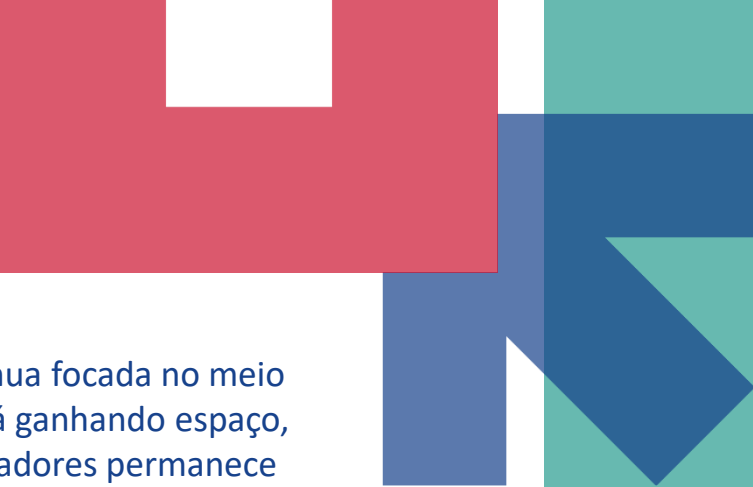
É importante observar as variações regionais no desejo de avançar. Os resultados dos Estados Unidos merecem atenção especial: 34% dos entrevistados desconhecem o conceito de construção sustentável. Um recorde de 11% das partes interessadas e 9% dos entrevistados, o segundo maior índice mundial, veem a construção sustentável como uma questão secundária.

Existe um desejo geral e compartilhado de ir mais longe. Em geral, os atores privados são vistos como a força motriz mais legítima, embora as prioridades regionais sejam diferentes.

Há um consenso geral de que a construção sustentável precisa ser acelerada, com 87% dos entrevistados afirmando que "precisamos fazer mais" nessa área. Para isso, os atores envolvidos na fase de projeto, situados no topo da cadeia de valor, são vistos como uma força motriz crucial para a construção sustentável: de acordo com 56% das partes interessadas entrevistadas, arquitetos e escritórios de engenharia têm a maior legitimidade para liderar a implementação dessa transição, seguidos por empresas privadas do setor da construção (44%).

No entanto, há uma ampla variação regional nas prioridades. Na Ásia-Pacífico, África e Oriente Médio, a adaptação de edifícios aos riscos naturais e climáticos é frequentemente apontada como uma preocupação, enquanto na América Latina, o uso de materiais ecológicos é considerado uma questão fundamental. Na Europa, observamos um interesse particularmente forte na renovação de edifícios, enquanto a questão da acessibilidade é mais proeminente na América do Norte. Essas diferenças regionais destacam a necessidade de adaptar estratégias de construção sustentável às condições locais, mantendo uma forte dinâmica global.

Embora as descobertas revelem perspectivas diversas e altamente localizadas, pode-se questionar o risco potencial de diminuição do interesse em construção sustentável na Europa, apenas um ano após a Declaração de Chaillot: a Europa é de fato a única região onde uma parcela significativa dos entrevistados (8%) acredita que devemos "retroceder" na construção sustentável, com vários países ultrapassando 10% neste indicador (França, República Tcheca, Polônia, Portugal, Turquia). Embora essa tendência seja marginal, ainda merece atenção.



A construção sustentável continua focada no meio ambiente, mas a resiliência está ganhando espaço, enquanto o bem-estar dos moradores permanece em segundo plano.

A compreensão das partes interessadas sobre a construção sustentável melhorou, mas os entrevistados ainda associam essas práticas principalmente a questões ambientais. Os principais critérios utilizados para definir o conceito permanecem os mesmos: eficiência energética dos edifícios (35%, queda de 7 pontos) e uso de materiais ecológicos (31%, estável).

No entanto, a resiliência a eventos climáticos é cada vez mais vista como uma questão importante. Esta área apresenta o maior aumento em relação aos resultados anteriores, atingindo 21%. O foco na resiliência varia de região para região. A resiliência é a principal preocupação na África (35%) e na Ásia-Pacífico (32%), e ocupa o segundo lugar no Oriente Médio (33%), provavelmente devido à maior exposição aos desafios climáticos nessas áreas.

Surpreendentemente, a dimensão “humana” da construção sustentável ainda luta para ganhar espaço e permanece uma preocupação secundária. Apenas 15% das partes interessadas e 15% dos entrevistados associam a construção sustentável à melhoria do bem-estar dos ocupantes, apesar de seu potencial para impulsionar a aceitação e a implementação.

Partes interessadas conscientes, mas insuficientemente treinadas: um obstáculo para compromissos concretos?

Embora as partes interessadas afirmem estar familiarizadas com a construção sustentável, apenas 28% sentem que compreendem completamente o que ela implica, e apenas 35% dos profissionais receberam treinamento especializado.

Essa proficiência ainda limitada no assunto pode ajudar a explicar os limitados compromissos concretos na área. 78% dos estudantes consideram a formação em construção sustentável um fator de diferenciação no mercado de trabalho, mas apenas 40% recusariam uma oferta de uma empresa não comprometida (5% categoricamente). 67% dos profissionais afirmam avaliar a pegada de carbono de seus projetos de construção sustentável, mas apenas 30% o fazem sistematicamente: esse resultado, embora melhor do que no ano passado, permanece baixo.

51% dos políticos eleitos afirmam que desejam excluir de contratos de construção pública projetos que não levem em consideração métodos de construção sustentáveis, mas apenas 37% efetivamente tomaram medidas — um resultado cujo aumento significativo (+26 pontos) representa, no entanto, um sinal encorajador. Essa lacuna entre intenção e ação destaca a dificuldade em transformar a conscientização em ações concretas.

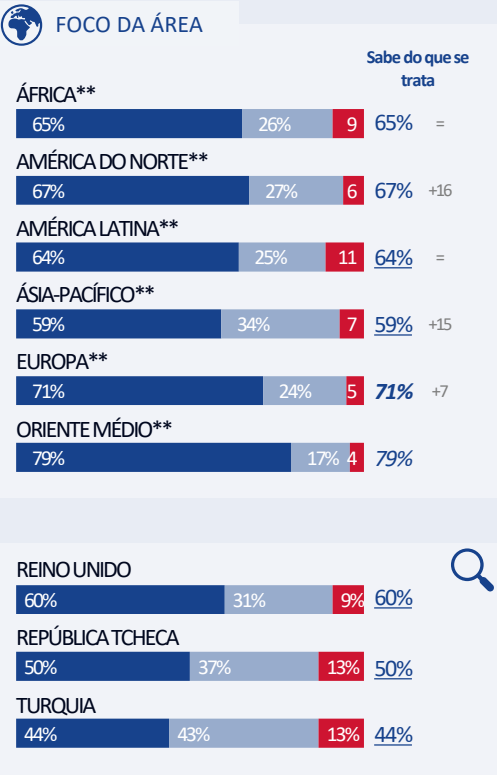
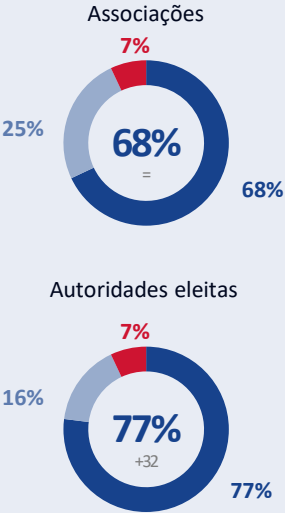
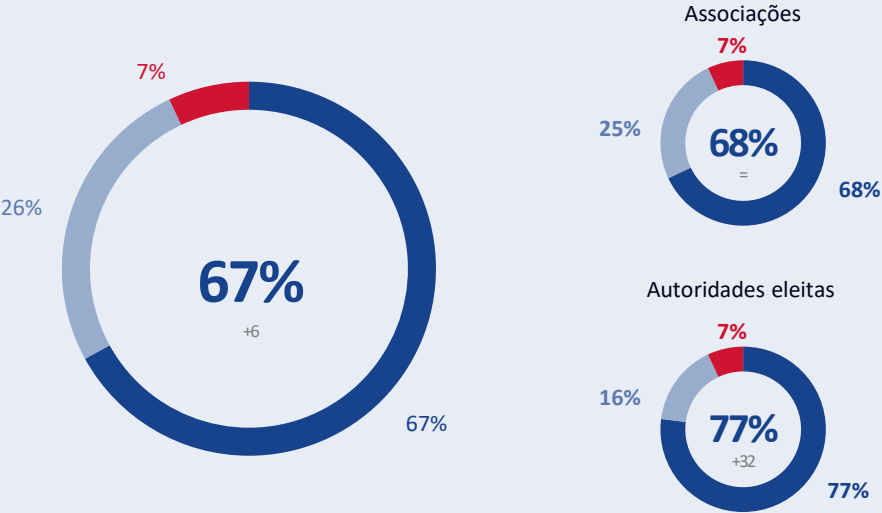
The background of the image is a close-up, low-angle shot of a wooden roof truss system. The light-colored wooden beams are arranged in a complex, geometric pattern, creating a series of triangular and quadrilateral shapes. Sunlight filters through the gaps, casting shadows and highlighting the texture of the wood. A large, solid red circle is positioned on the left side of the image, partially overlapping the wooden structure. Inside this circle, there is a smaller, circular inset that shows a magnified view of the wooden joints and beams.

**Conscientização, compreensão e
importância percebida
da construção sustentável**

A CONSCIENTIZAÇÃO CONTINUA PROGREDINDO, COM ALGUMAS VARIAÇÕES



Conhece ou já ouviu falar do conceito de construção sustentável?



Um número crescente de partes interessadas afirma estar familiarizadas com o conceito de construção sustentável: 67% afirmam entendê-lo claramente e 93% dos entrevistados têm conhecimento do conceito.

Há um aumento notável na conscientização em nível global (+6 pontos), com avanços particularmente fortes na Ásia-Pacífico (+15 pontos no indicador “Eu sei exatamente do que se trata”), embora esta região ainda esteja atrás do resto do mundo em termos de conhecimento sobre construção sustentável.

A familiaridade com o tema cresceu significativamente entre associações e ainda mais entre autoridades eleitas, que relatam um entendimento mais completo do que em anos anteriores.

Observe que um número significativo de participantes de três países europeus, Reino Unido, República Tcheca e Turquia, afirma que “não sabe realmente nada sobre” ou “nunca ouviu falar” de construção sustentável, e o conhecimento nesses países está abaixo da média global.

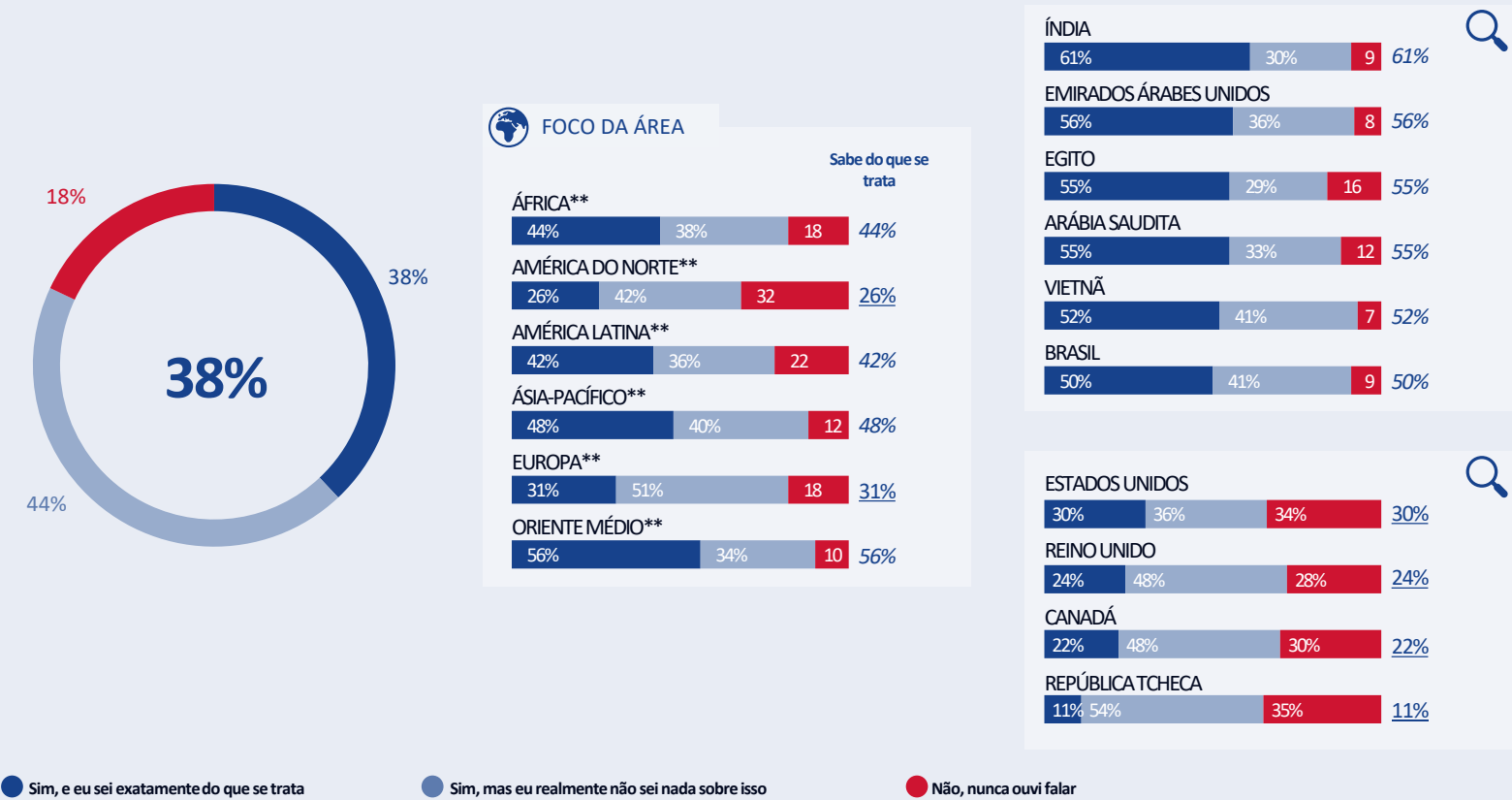
● Sim, e eu sei exatamente do que se trata ● Sim, mas eu realmente não sei nada sobre isso ● Não, nunca ouvi falar

Base: todas as partes interessadas (4.320 entrevistados) – Apenas uma resposta possível

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).

CONSCIÊNCIA LIMITADA ENTRE O PÚBLICO EM GERAL, COM EUROPA E AMÉRICA DO NORTE FICANDO ATRÁS

Conhece ou já ouviu falar do conceito de construção sustentável?



82% dos entrevistados em todo o mundo afirmam já ter ouvido falar de construção sustentável, mas apenas 38% afirmam “saber exatamente do que se trata”.

A conscientização varia muito de acordo com a região, com a Europa (31%) e a América do Norte (26%) claramente atrás do resto do mundo. A conscientização é maior no Oriente Médio (56%) e na Ásia-Pacífico (48%).

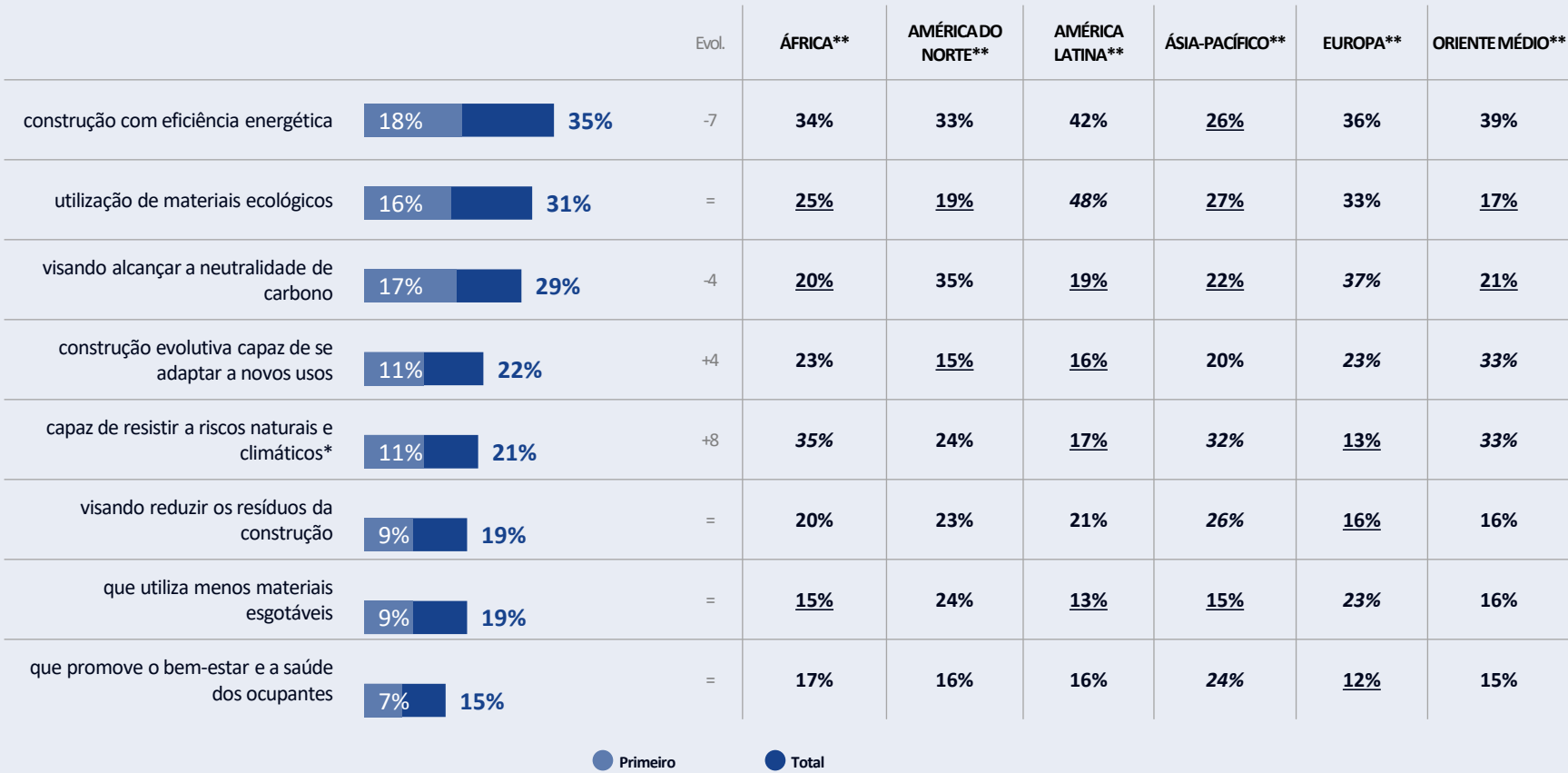
Essa tendência continua a se repetir em nível nacional: em seis países (Índia, Emirados Árabes Unidos, Egito, Arábia Saudita, Vietnã e Brasil), mais da metade dos entrevistados declara ter um forte conhecimento do conceito. Os menores índices de conhecimento foram encontrados no Reino Unido (24%), Canadá (22%) e República Tcheca (11%). Vale ressaltar que, nos Estados Unidos, 34% dos entrevistados desconhecem o conceito de construção sustentável, o segundo maior índice mundial.

Base: todos os cidadãos (27.000 entrevistados) - apenas uma resposta possível

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).

AMPLA VARIAÇÃO NA COMPREENSÃO DA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, A RESILIÊNCIA OFERECE GANHOS NAS ZONAS AFETADAS, E A SAÚDE DOS OCUPANTES CONTINUA SENDO UMA PREOCUPAÇÃO SECUNDÁRIA.

Qual das seguintes definições se aplica melhor à construção sustentável?
Construção...



As definições de construção sustentável das partes interessadas concentram-se em dimensões ambientais, em vez de sociais: a eficiência energética dos edifícios lidera a lista de definições propostas (35%, queda de 7 pontos), seguida pela escolha de materiais ecológicos (31%, estável). Esse aspecto é particularmente proeminente na América Latina, onde se destaca bem à frente das demais opções (48%).

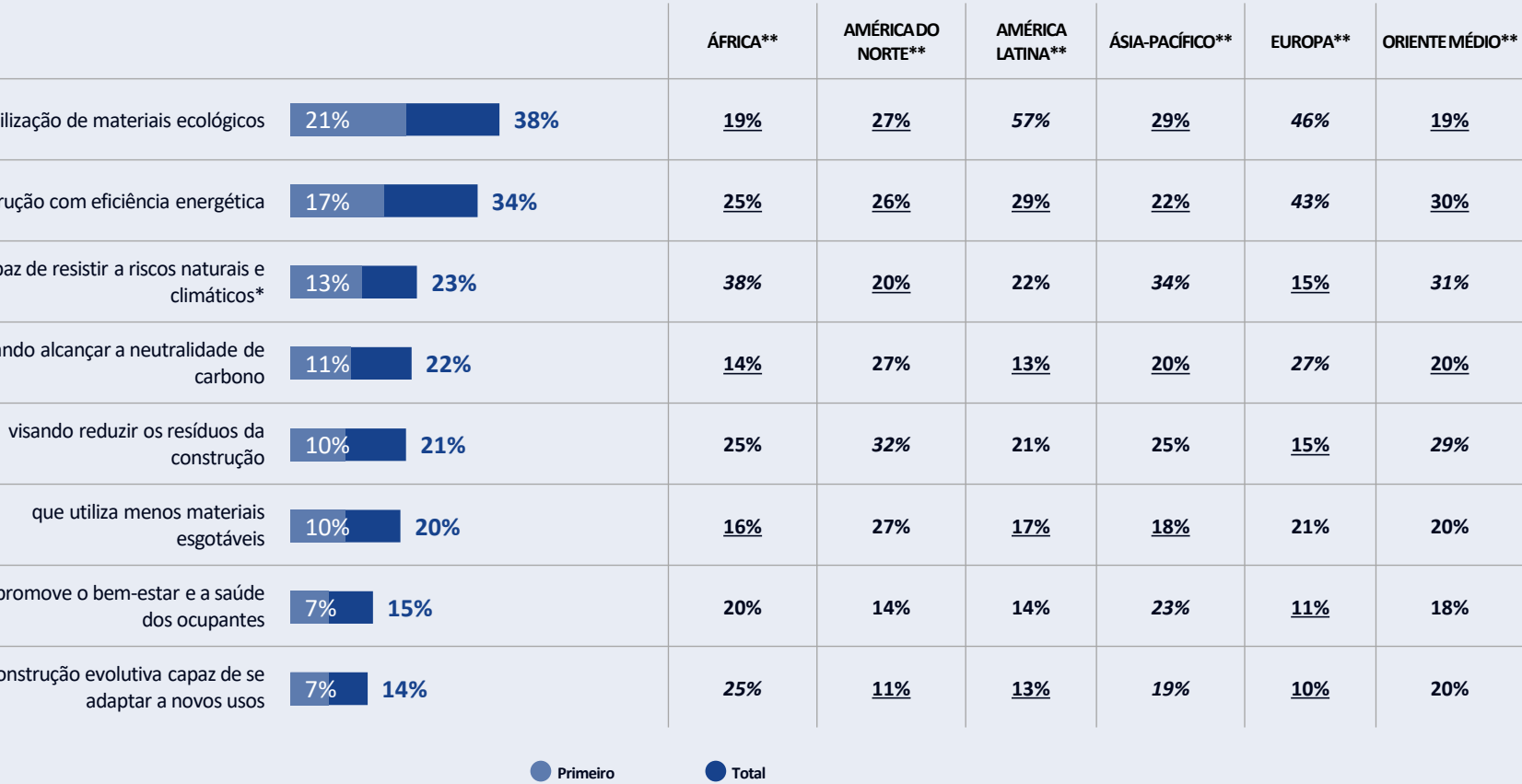
Mundialmente, a neutralidade de carbono ocupa o terceiro lugar (29%), mas na Europa, essa consideração vem em primeiro lugar (37%).

A resiliência aos riscos climáticos é vista como uma preocupação secundária em escala global, mas sua importância percebida cresceu desde a última edição, atingindo 21% (+8 pontos). A prioridade atribuída a este critério apresenta fortes variações regionais: ocupa o primeiro lugar na África (35%) e na Ásia-Pacífico (32%), e o segundo no Oriente Médio (33%), muito provavelmente devido ao fato de essas regiões serem mais expostas aos desafios climáticos.

Por fim, a saúde dos ocupantes permanece na última posição (15%) e ainda é uma preocupação marginal para as partes interessadas.

PARA O PÚBLICO EM GERAL, A CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL É DEFINIDA PRINCIPALMENTE PELO USO DE MATERIAIS ECOLÓGICOS E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.

Qual das seguintes definições se aplica melhor à construção sustentável? Construção...



Base: cidadãos familiarizados com o conceito de construção sustentável (22.071 entrevistados) - duas respostas possíveis

* Item ligeiramente alterado.

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).



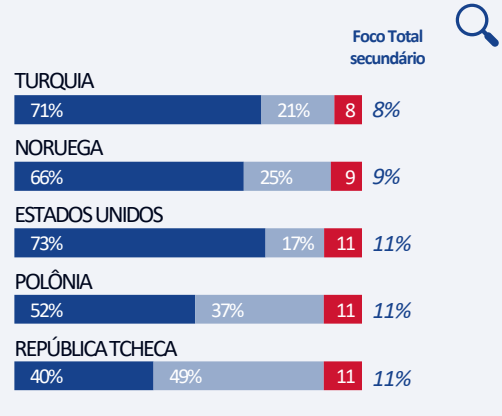
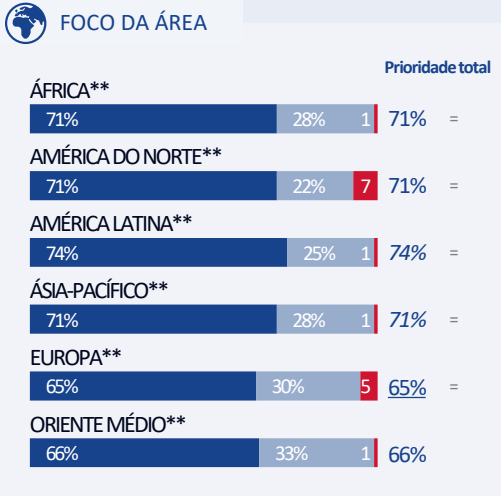
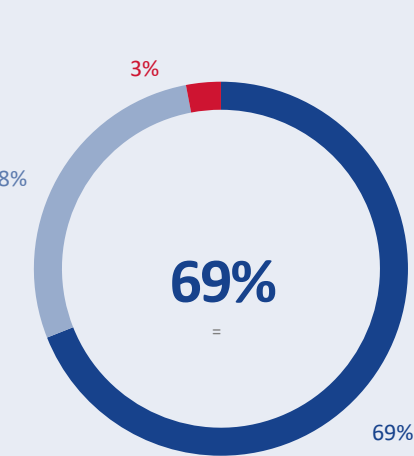
As definições das partes interessadas e do público sobre construção sustentável estão amplamente alinhadas, com elementos idênticos em primeiro e segundo lugar. O público associa principalmente a construção sustentável ao uso de materiais ecológicos (38%). Esse resultado é impulsionado por números particularmente altos na América Latina (57%) e na Europa (46%). Os resultados dos países europeus também impulsionaram a eficiência energética no ranking (43% na Europa, 34% no geral).

O público mais uma vez concorda com as partes interessadas sobre o tema da resiliência climática, com 38% dos entrevistados na África, 34% na Ásia-Pacífico e 31% no Oriente Médio considerando-a uma prioridade, sem dúvida devido à crescente visibilidade dos desafios climáticos por esses motivos.

Poucos entrevistados consideram a saúde e o bem-estar dos ocupantes como um aspecto significativo da construção sustentável (15%).

SENTIDO DE URGÊNCIA MANTIDO, MAS VISÕES CONTRASTATIVAS EMERGEM

Na sua opinião, diria que implementar uma construção mais sustentável é...?



Quase 7 em cada 10 entrevistados consideram a implementação da construção sustentável uma prioridade, com 97% afirmando que ela é pelo menos “importante”, representando um aumento de 2 pontos percentuais.

Essa prioridade é amplamente reconhecida em todo o mundo, com resultados particularmente fortes na América Latina. O senso de urgência é menor na Europa (65% a consideram uma prioridade).

De forma mais geral, o número de entrevistados que consideram a construção sustentável como “de importância secundária” superou a média global em vários países europeus (Turquia, Noruega, Polônia e República Tcheca), demonstrando maior contraste nas percepções.

As respostas dos EUA foram mais polarizadas, com “Uma prioridade” e “De importância secundária” ocupando os primeiros lugares.

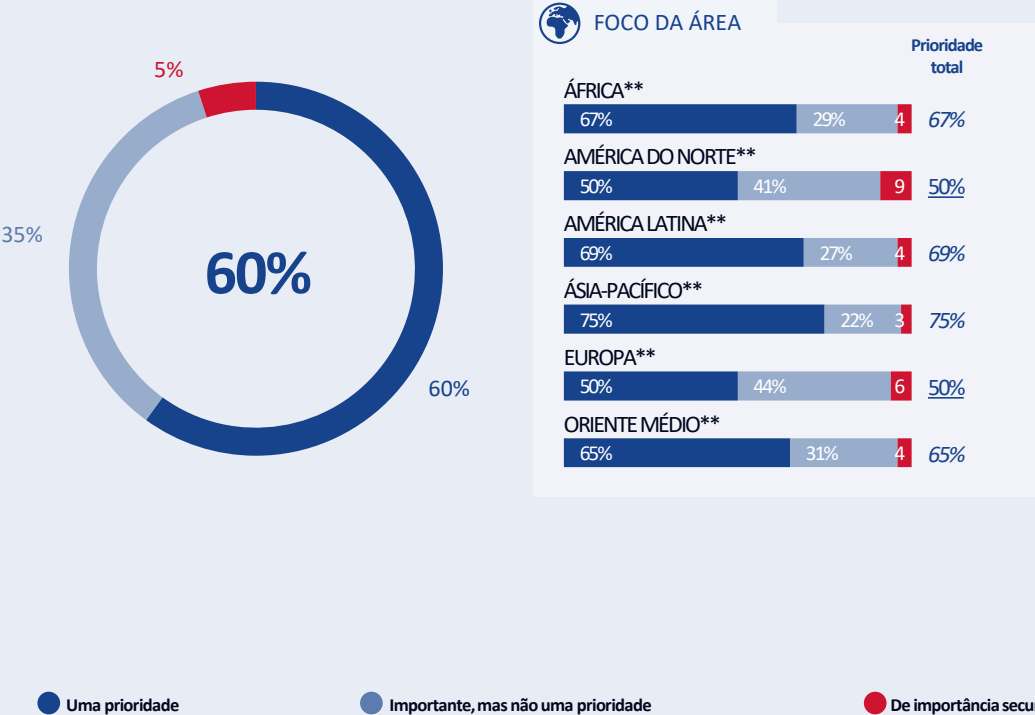
● Uma prioridade ● Importante, mas não uma prioridade ● De importância secundária

Base: todas as partes interessadas (4320 entrevistados) - apenas uma resposta possível

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).

APOIO PÚBLICO GENERALIZADO À CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, RESULTADOS MISTO NA EUROPA E AMÉRICA DO NORTE

Na sua opinião, diria que implementar uma construção mais sustentável é...?



● Uma prioridade ● Importante, mas não uma prioridade ● De importância secundária

Base: todos os cidadãos (27.000 entrevistados) - apenas uma resposta possível

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).



O público em geral compartilha a visão das partes interessadas sobre a necessidade de agir: uma alta proporção (60%) dos entrevistados considera a construção mais sustentável uma prioridade.

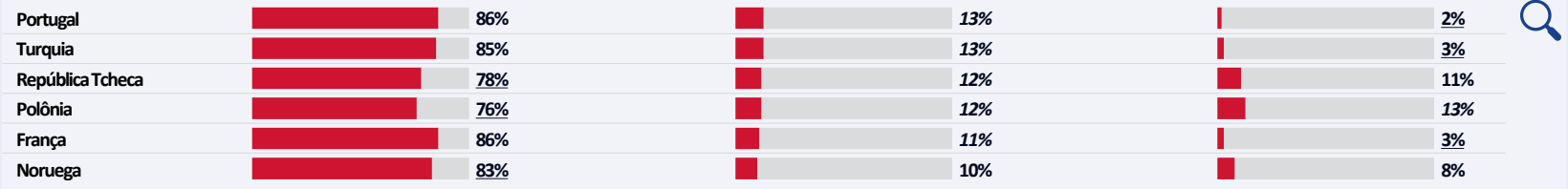
No entanto, assim como com as partes interessadas, esses resultados gerais escondem amplas variações regionais, com a América do Norte e a Europa ficando para trás (50% de "prioridade" em ambas as regiões).

Todos os países onde a "prioridade" obteve 50% ou menos se enquadram nessas duas regiões: Estados Unidos (50%), Suíça (48%), Finlândia (44%), Alemanha (41%), Polônia (38%) e República Tcheca, onde a pontuação é de apenas 16%.

Em conjunto com as tendências observadas anteriormente na Europa e na América do Norte, essa redução pode sugerir que as pessoas estão "cansadas" da questão da construção sustentável.

UM DESEJO COMPARTILHADO DE IR MAIS ALÉM, MAS O ENTUSIASMO PERMANECE DESIGUAL

Quando se trata de construção sustentável, diria...?



A proporção de partes interessadas que considera que precisamos ir mais longe em termos de construção sustentável permanece alta (87%), mas permanece inalterada em relação à edição anterior.

Como mencionado anteriormente, essa estagnação pode demonstrar um certo "cansaço" em relação às questões ecológicas, principalmente na Europa (em especial Portugal, Turquia, República Tcheca, Polónia e França). Diante dessas constatações, é fundamental apresentar a construção sustentável como uma oportunidade desejável, e não como um imperativo.

Os entrevistados latino-americanos demonstraram um compromisso mais forte: 94% dos entrevistados na região desejam ir mais longe no tema da construção sustentável.

Base: todas as partes interessadas (4320 entrevistados) - apenas uma resposta possível

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).

A modern, multi-story building with a light-colored wooden facade and large glass balconies. The balconies have dark metal railings. The building is set against a backdrop of snow-capped mountains and a clear blue sky. In the foreground, there are green bushes and a grassy area. The text "Objetivos e prioridades para ação" is overlaid on the right side of the image.

Objetivos e prioridades para ação

OBJETIVOS “VERDES” CONTINUAM DOMINANDO, ENQUANTO OBJETIVOS BASEADOS EM NECESSIDADES INDIVIDUAIS CONTINUAM SENDO UMA PREOCUPAÇÃO MENOR.



Qual acha que deveria ser o principal objetivo da construção sustentável?



As partes interessadas consideram os objetivos ambientais uma alta prioridade na construção sustentável: a proteção ambiental ocupa o primeiro lugar, com 39% (um ligeiro aumento), seguida pelo combate às mudanças climáticas (22%). As questões econômicas são consideradas de menor importância: 15% dos entrevistados citaram a redução dos gastos com energia como objetivo principal e apenas 5% citaram a redução de custos.

Apenas 7% mencionaram a saúde dos ocupantes (uma ligeira redução em relação ao ano anterior), sem variações regionais significativas.

Esse desequilíbrio destaca os potenciais desafios de uma abordagem mais baseada nas necessidades da construção sustentável, com foco na saúde, segurança, conforto e até mesmo nas finanças dos habitantes.

		Evol.	ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	ORIENTE MÉDIO**
Proteção ambiental	39%	+4	38%	32%	50%	41%	34%	49%
O combate às mudanças climáticas	22%	=	18%	26%	22%	15%	26%	14%
Economia de energia	15%	=	15%	12%	12%	14%	18%	14%
Adaptação de edifícios aos riscos naturais e climáticos	12%	+7	18%	13%	7%	18%	9%	15%
Saúde dos ocupantes	7%	-3	8%	8%	5%	6%	8%	7%
Custos mais acessíveis	5%	-6	4%	10%	3%	6%	6%	2%

Base: todas as partes interessadas (4320 entrevistados) - apenas uma resposta possível

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).

DOIS GRANDES DESAFIOS: DESENVOLVER SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS COMPETITIVAS E AUMENTAR A CONSCIENTIZAÇÃO PÚBLICA

Na sua opinião, qual das seguintes ações deve ser implementada como prioridade para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável?

		Evol.	ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	ORIENTE MÉDIO**
Tornar materiais, produtos e soluções sustentáveis mais competitivos	33%	=	39%	34%	30%	32%	33%	38%
Conscientizar o público sobre os desafios da construção sustentável	32%	=	43%	28%	38%	39%	24%	48%
Conscientizar todas as partes interessadas e fortalecer sua colaboração	31%	+5	33%	33%	35%	33%	27%	37%
Priorizar o uso de biomateriais em detrimento de materiais convencionais*	28%	+8	32%	26%	27%	36%	26%	26%
Tornar o desempenho sustentável das construções mais visível e transparente	26%	+7	32%	25%	25%	30%	21%	39%
Propor novas soluções inovadoras	22%	=	27%	16%	23%	23%	19%	33%
Capacitar mais profissionais	21%	=	17%	25%	26%	20%	22%	6%
Renovar edifícios existentes	18%	=	12%	19%	7%	12%	26%	13%

Uma em cada três partes interessadas entrevistadas considerou o aumento da acessibilidade de soluções sustentáveis e a conscientização pública como prioridades importantes para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável.

Notavelmente, a conscientização do público em geral é vista como a principal prioridade na África (43%), Oriente Médio (48%) e Ásia-Pacífico (39%), regiões que já apresentam os maiores níveis de conscientização pública sobre construção sustentável, com pontuações acima da média global (44% dos entrevistados na África, 48% na Ásia-Pacífico e 56% no Oriente Médio afirmam "saber exatamente do que se trata").

Base: todas as partes interessadas (4.320 entrevistados) - múltiplas respostas possíveis

* Item ligeiramente alterado.

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).

INTERESSE REDUZIDO EM INICIATIVAS PÚBLICAS ENTRE AS PARTES INTERESSADAS

Na sua opinião, qual das seguintes ações deve ser implementada como prioridade para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável?

		Evol.	ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	ORIENTE MÉDIO**
Rumo a mais regulamentação	12%	-3	8%	18%	20%	12%	10%	8%
Estabelecer regulamentações para ajudar a aumentar as reformas energéticas*	11%	=	-2	-2	-2	-2	24%	-
Aumentar o auxílio público para profissionais	10%	=	11%	9%	10%	12%	10%	10%
Aumentar o auxílio público para pessoas físicas	10%	-3	9%	10%	7%	8%	13%	7%
Priorizar a habitação coletiva	6%	=	6%	9%	6%	10%	5%	5%
Simplificar o papel dos selos e certificações	6%	=	6%	7%	4%	7%	6%	5%
Rumo em direção a menos regulamentação	5%	-2	3%	8%	5%	5%	7%	1%

Mantendo a tendência do ano passado, as iniciativas públicas (auxílios públicos, regulamentações, etc.) ocupam o último lugar na lista de ações prioritárias para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável.

As partes interessadas ainda parecem ver as iniciativas públicas como restrições, em vez de alavancas para a aceleração.

Algumas diferenças regionais interessantes emergem dos dados:

- Os entrevistados europeus demonstram maior interesse em auxílios públicos a pessoas físicas do que a média global (13% vs. 10%);
- A habitação coletiva é vista como uma prioridade maior na Ásia-Pacífico do que em outros lugares (10% vs. 6% da média global);
- Os entrevistados latino-americanos são mais favoráveis ao aumento da regulamentação do que a média global (20% vs. 12%).

DOIS GRANDES DESAFIOS: DESENVOLVER SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS COMPETITIVAS E AUMENTAR A CONSCIENTIZAÇÃO PÚBLICA

Na sua opinião, qual das seguintes ações deve ser implementada como prioridade para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável?

		ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	ORIENTE MÉDIO**
Tornar materiais, produtos e soluções sustentáveis mais competitivos	32%	29%	34%	36%	39%	29%	33%
Conscientizar o público sobre os desafios da construção sustentável	30%	40%	25%	38%	38%	22%	36%
Priorizar o uso de biomateriais em detrimento de materiais convencionais*	30%	28%	28%	30%	39%	27%	30%
Tornar o desempenho sustentável das construções mais visível e transparente	26%	29%	26%	28%	35%	21%	30%
Propor novas soluções inovadoras	22%	24%	17%	26%	19%	22%	21%
Conscientizar todas as partes interessadas e fortalecer sua colaboração	20%	29%	18%	28%	22%	14%	25%
Renovar edifícios existentes	19%	16%	20%	11%	11%	25%	15%
Capacitar mais profissionais	14%	17%	14%	17%	13%	14%	11%

O público em geral e as partes interessadas produziram classificações semelhantes de ações prioritárias para acelerar a construção sustentável. As prioridades compartilhadas incluem a acessibilidade de soluções sustentáveis (32% vs. 33%), a conscientização pública (30% vs. 32%) e a priorização do uso de biomateriais (30% vs. 28%).

Observe, no entanto, que as ações que impactam diretamente as partes interessadas (conscientização das partes interessadas, treinamento profissional) têm maior destaque entre as partes interessadas do que entre o público em geral.

A reforma é vista principalmente como um foco prioritário na Europa (25% dos entrevistados), um resultado explicado pela existência de um parque habitacional sólido e consolidado.

INICIATIVAS PÚBLICAS LUTA PARA SE CONSOLIDAR COM O PÚBLICO E AS PARTES INTERESSADAS

Na sua opinião, qual das seguintes ações deve ser implementada como prioridade para acelerar o desenvolvimento da construção sustentável?

		ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	ORIENTE MÉDIO**
Aumentar o auxílio público para pessoas físicas	14%	15%	14%	9%	8%	16%	14%
Aumentar o auxílio público para profissionais	10%	12%	9%	9%	8%	10%	12%
Estabelecer regulamentações para ajudar a aumentar as reformas energéticas*	9%	-2	-2	-2	-2	21%	-2
Rumo a mais regulamentação	9%	6%	11%	12%	8%	8%	10%
Priorizar a habitação coletiva	8%	10%	12%	7%	7%	8%	9%
Simplificar o papel dos selos e certificações	7%	6%	8%	5%	7%	7%	8%
Rumo a menos regulamentação	6%	4%	8%	5%	3%	8%	5%

Membros com desempenho acima da média, como as partes interessadas, classificam as iniciativas públicas (assistência e regulamentação) em último lugar na lista de ações prioritárias para acelerar a construção sustentável.

Assim como com as partes interessadas, esta constatação apresenta algumas nuances regionais:

- Os entrevistados europeus demonstram um interesse em assistência pública para pessoas físicas acima da média global (16% vs. 14%);
- Os entrevistados latino-americanos demonstram um interesse acima da média em maior regulamentação (12% vs. 9% globalmente).

Esses resultados demonstram que as iniciativas públicas não são percebidas como uma prioridade para a transição no setor da construção sustentável, tanto entre as partes interessadas quanto entre o público em geral, e essas iniciativas estão amplamente associadas a restrições regulatórias.

ARQUITETOS, ENGENHEIROS DE CONSTRUÇÃO, EMPRESAS PRIVADAS: OS PRINCIPAIS ATORES EM TRANSIÇÃO

Qual das seguintes opções considera mais legítimas para promover a construção sustentável?

		Evol.	ÁFRICA**	AMÉRICA DO NORTE**	AMÉRICA LATINA**	ÁSIA-PACÍFICO**	EUROPA**	ORIENTE MÉDIO**
Arquitetos e engenheiros civis	56%	=	67%	54%	46%	55%	55%	75%
Empresas privadas do setor da construção	44%	=	47%	36%	55%	39%	41%	48%
Instituições públicas	35%	=	28%	22%	42%	25%	41%	31%
Funcionários governamentais	18%	*	15%	33%	6%	23%	21%	3%
Cidadãos	17%	=	18%	19%	22%	21%	14%	18%
Associações	12%	+3	10%	12%	12%	22%	10%	9%
Profissionais	7%	+2	6%	13%	5%	6%	7%	5%

Os atores envolvidos na fase de projeto, situados no topo da cadeia de valor, são vistos como uma força motriz crucial para a construção sustentável: 56% das partes interessadas consideram arquitetos e engenheiros de construção os atores mais legítimos para impulsionar a transição, seguidos pelas empresas do setor privado (44%).

A dinâmica varia de região para região:

- As empresas privadas ocupam o primeiro lugar na América Latina (55%).
- Os escritórios de arquitetura e engenharia ocupam as posições mais altas na África (67%) e no Oriente Médio (75%).
- As instituições públicas ocupam as posições mais altas na Europa do que em outros lugares (41% contra 35% globalmente).
- Os representantes eleitos têm uma classificação mais alta na América do Norte do que em outros lugares, mas as instituições públicas ficam para trás (22%).
- As associações desempenham um papel fundamental na Ásia-Pacífico (22%).

Os profissionais liberais ocupam a posição mais baixa nesta área (7%).

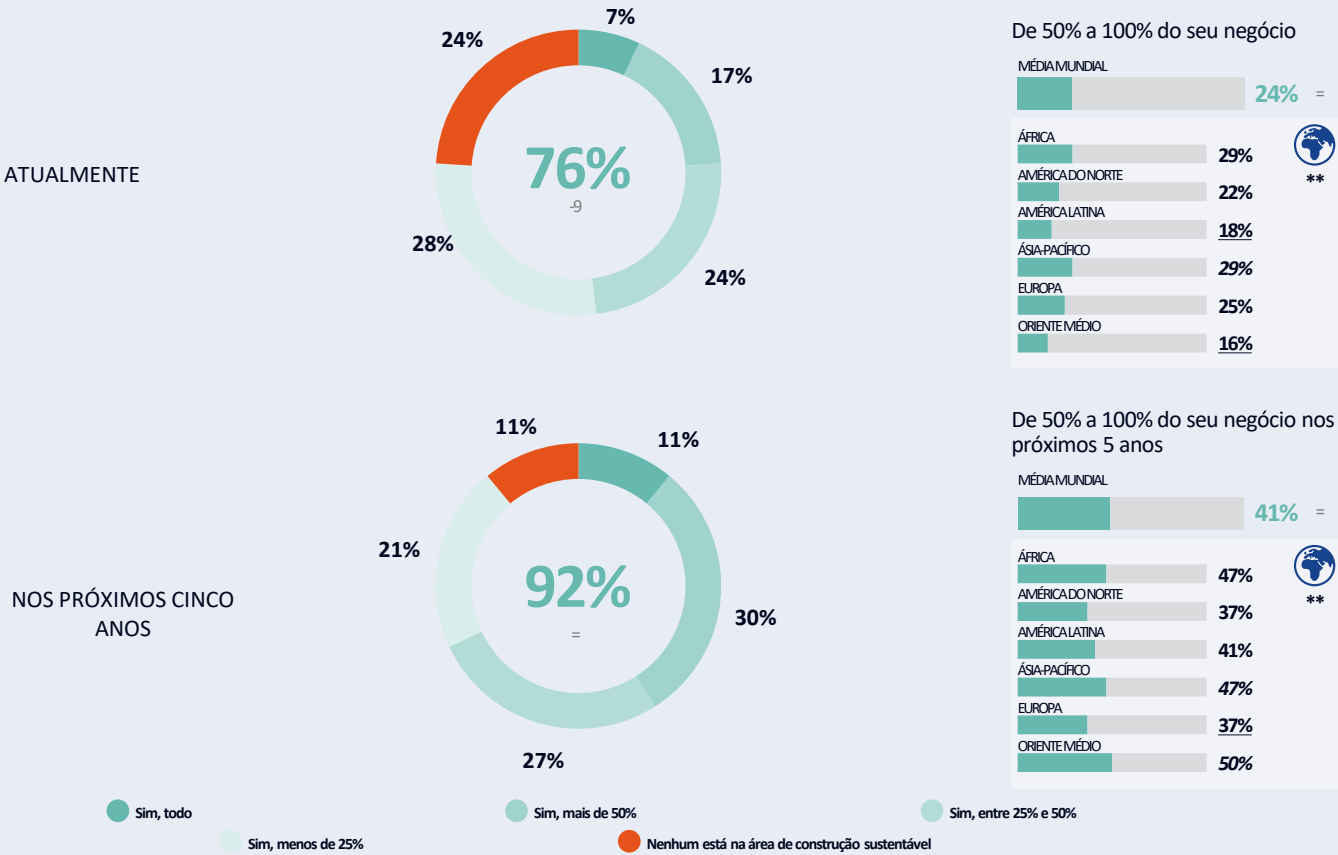
Base: todas as partes interessadas (4.320 entrevistados) - duas respostas possíveis

*A evolução dos cargos eletivos não foi apresentada devido a mudanças metodológicas.

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).

ESPERA-SE QUE A CALMARIA NA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL SEJA TEMPORÁRIA, MAS UMA NECESSIDADE INEVITÁVEL PARA O FUTURO, ESPECIALMENTE NA ÁSIA-PACÍFICO, NA ÁFRICA E NO ORIENTE MÉDIO

Todo ou parte do seu negócio está na área de construção sustentável? Nos próximos cinco anos?



76% dos profissionais afirmam que parte ou toda a sua atividade está relacionada à construção sustentável, uma redução de 9 pontos em relação à edição anterior, provavelmente devido à desaceleração econômica observada em 2024.

No entanto, essa desaceleração provavelmente será temporária e a sustentabilidade veio para ficar no setor da construção: 92% dos profissionais esperam incluir a construção sustentável em suas atividades nos próximos cinco anos.

No entanto, o nível de comprometimento varia de região para região. Na Ásia, Oriente Médio e África, os profissionais permanecem comprometidos e planejam aumentar seu envolvimento, com 47%, 50% e 47%, respectivamente, planejando dedicar pelo menos metade de sua atividade à área dentro de cinco anos, em comparação com 37% na Europa e América do Norte.

Base: profissionais (1.350 entrevistados) - apenas uma resposta possível

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).

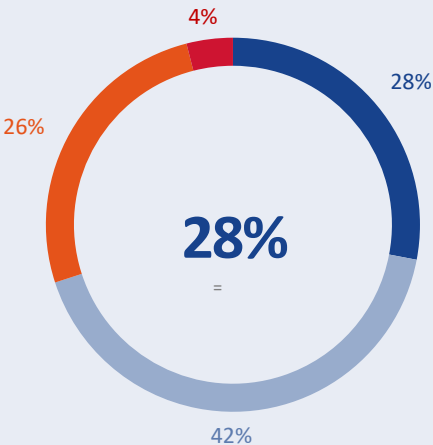


Informação e
treinamento

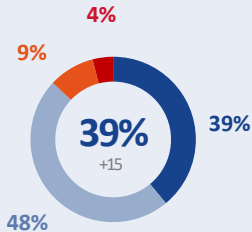
NÍVEIS DE INFORMAÇÃO: ESTÁVEIS, MAS INSUFICIENTES?



Se sente suficientemente informado sobre o tema da construção sustentável?



Autoridades eleitas



● Sim, definitivamente ● Sim, um pouco ● Não, na verdade não ● Não, de forma alguma



FOCO DA ÁREA

					Definitivamente informado	
ÁFRICA**	33%	40%	24	3	33%	=
AMÉRICA DO NORTE**	29%	47%	23	1	29%	=
AMÉRICA LATINA**	21%	37%	32	10	21%	=
ÁSIA-PACÍFICO**	44%	43%	11	2	44%	=
EUROPA**	23%	44%	30	3	23%	=
ORIENTE MÉDIO**	29%	42%	28	1	29%	
REPÚBLICA TCHECA	16%	44%	34%	6%	16%	
FINLÂNDIA	16%	46%	38%		16%	
PORTUGAL	14%	41%	38%	8%	14%	
BRASIL	9%	39%	34%	18%	9%	

Embora 70% dos entrevistados se considerem "informados" sobre construção sustentável, apenas 28% responderam "sim, definitivamente".

O nível de informação é relativamente uniforme entre as regiões, mas alguns países apresentam um atraso notável:

- Na Europa: Portugal (14%), Finlândia (16%), República Tcheca (16%).
- Na América Latina: Brasil (9%).

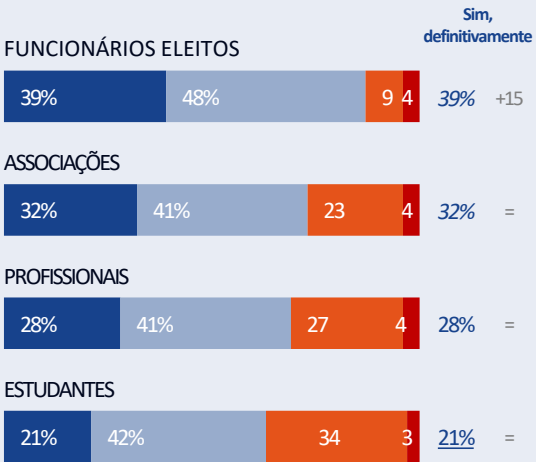
Embora a sensação de estar informado seja estável em nível global, houve um progresso notável entre os políticos eleitos, com um aumento de 15 pontos em relação à edição anterior.

Base: todas as partes interessadas (4320 entrevistados) - apenas uma resposta possível

** Veja os detalhes dos países pesquisados como parte do Barômetro em cada região (p. 4).

INFORMAR, MAS ACIMA DE TUDO, TREINAR

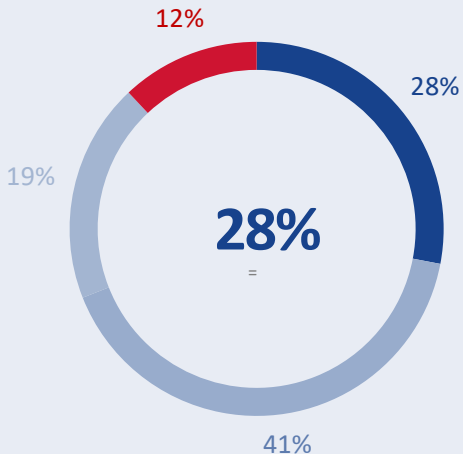
Se sente suficientemente informado sobre o tema da construção sustentável?



● Sim, definitivamente ● Sim, um pouco
● Não, na verdade não ● Não, de forma alguma

Base: todas as partes interessadas (4320 entrevistados) - apenas uma resposta possível

Como parte da sua formação, recebe aulas sobre o tema da construção sustentável?



● Sim, regularmente ● Sim, às vezes
● Sim, mas raramente ● Não, de forma alguma

Base: estudantes (1.350 entrevistados) - apenas uma resposta possível



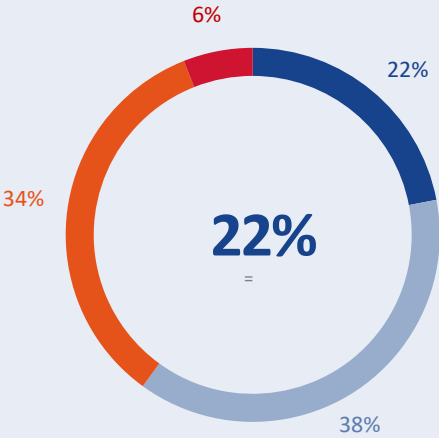
Os estudantes são o grupo que se considera menos informado sobre construção sustentável, com apenas 21% respondendo "sim, definitivamente" à nossa pergunta (estável). Essa falta de conhecimento pode prejudicar o desenvolvimento do setor, especialmente porque esses futuros profissionais desempenharão um papel fundamental na transformação da construção.

Conscientizar sobre a construção sustentável não é suficiente: as habilidades necessárias para implementar mudanças também precisam ser ensinadas e transmitidas. A oferta de treinamento ainda é insuficiente, com apenas 28% dos estudantes recebendo educação regular sobre o assunto, e pouco progresso observado nessa área.

Um grande desafio é integrar esses temas mais estreitamente aos cursos acadêmicos, transformando conhecimento em habilidades para acelerar a transição.

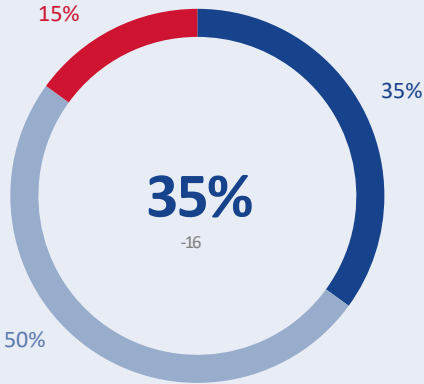
FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ESPAÇO PARA APERFEIÇOAMENTO

E você se sente suficientemente treinado sobre o tema da construção sustentável?



- Sim, definitivamente
- Sim, um pouco
- Não, na verdade não
- Não, de forma alguma

Recebeu treinamento em construção sustentável?



- Sim
- Não, mas pretendo
- Não, e não tenho intenção de fazê-lo



Outro indício de que mais treinamento é necessário para enfrentar os desafios da construção sustentável é que apenas 22% dos profissionais consideram ter recebido treinamento completo na área; apenas 35% receberam treinamento específico, um número baixo que diminuiu desde a última edição.

Embora pareça haver uma conscientização genuína sobre os problemas, com 50% expressando o desejo de treinamento, esse sentimento ainda não resultou em ações concretas. Um aumento concreto nas habilidades deve resultar em uma aceleração na transição para práticas mais sustentáveis.

Aumentar o acesso a cursos de treinamento inicial ou contínuo adequados deve ser uma prioridade, permitindo que os profissionais desenvolvam as habilidades necessárias e preencham a lacuna entre intenção e ação.

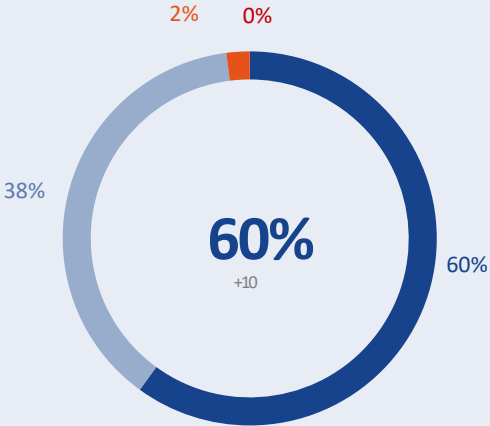
Base: profissionais familiarizados com o conceito de construção sustentável (1248 entrevistados) - apenas uma resposta possível



Compromissos concretos
das partes interessadas

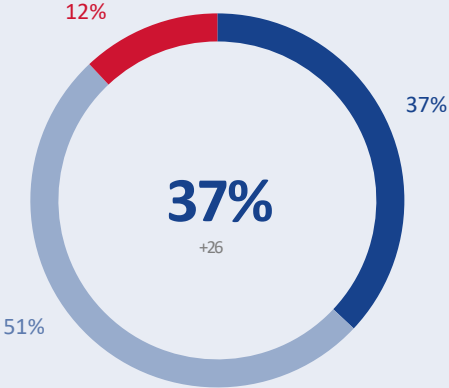
FUNCIONÁRIOS ELEITOS COLOCAM CADA VEZ MAIS ÊNFASE NA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Atualmente, como autoridade eleita, em relação a projetos de construção, a dimensão sustentável é um critério importante ou irrelevante para a adjudicação de contratos públicos?



Muito importante
Um pouco importante
Pouco importante
Nada importante

Está pessoalmente preparado para excluir de contratos públicos de construção projetos que não levem em consideração métodos de construção sustentáveis?



Sim, eu já fiz isso
Sim, pretendo
Não

6 em cada 10 autoridades eleitas consideram a sustentabilidade um critério importante na adjudicação de contratos de construção pública, 10 pontos percentuais acima dos resultados anteriores.

4 em cada 10 autoridades eleitas (37%) já excluíram dos mercados públicos projetos sem dimensão de sustentabilidade, mostrando um aumento acentuado em relação aos anos anteriores.

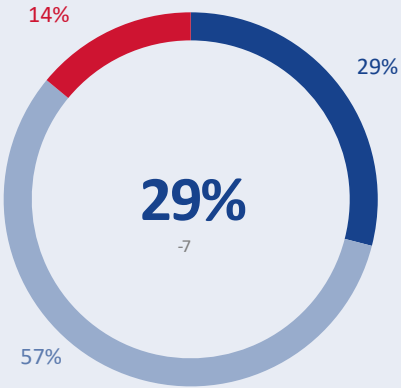
Curiosamente, entre as autoridades que veem a implementação da construção sustentável como prioridade, 44% (contra 37% do grupo geral) já excluíram dos mercados públicos projetos que não levaram em conta os métodos de construção sustentáveis.

Esses números destacam a necessidade de unir todas as partes interessadas para promover a transição no setor.

Base: representantes eleitos (ou representantes do poder público) (540 entrevistados) – apenas uma resposta possível

PROFISSIONAIS LUTARAM PARA IMPLEMENTAR PRÁTICAS MAIS SUSTENTÁVEIS NO LOCAL

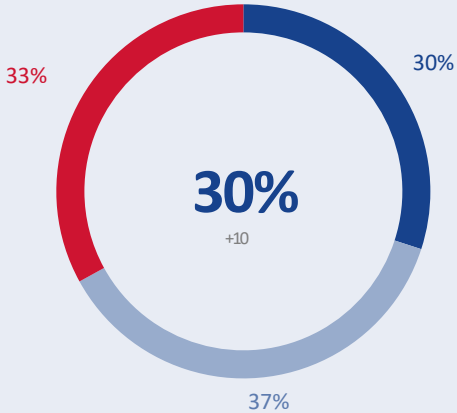
Está pessoalmente preparado para realizar mais trabalhos que levem em consideração a construção sustentável, independentemente do impacto em termos de tempo de desenvolvimento, fornecimento de materiais ou margens?



- Sim, eu já fiz isso
- Sim, pretendo
- Não

Base: profissionais (1.350 entrevistados) - apenas uma resposta possível

Avalia a pegada de carbono de seus projetos de construção sustentável?



- Sim, sistematicamente
- Sim, mas apenas ocasionalmente
- Não, nunca

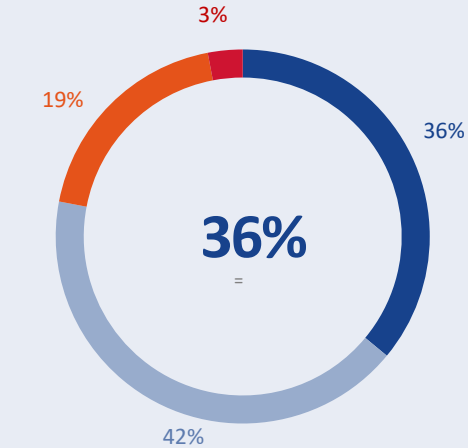
Base: profissionais que trabalham com construção sustentável (1030 entrevistados) - apenas uma resposta possível

29% dos profissionais afirmam ter trabalhado em obras que implementam práticas de construção sustentável, uma redução em relação à pontuação anterior.

Além disso, enquanto 67% dos profissionais afirmam avaliar a pegada de carbono de seus projetos de construção, apenas 30% o fazem sistematicamente: essa prática está progredindo, mas foi adotada apenas por uma minoria.

ESTUDANTES LUTARAM PARA SE ENVOLVER PLENAMENTE COM A CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

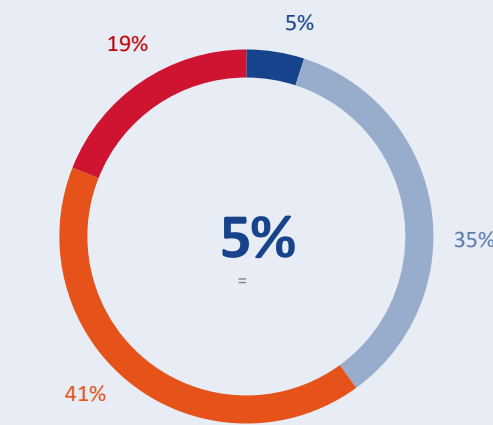
Na sua opinião, a sua formação na área da construção sustentável é um critério que pode fazer a diferença para a obtenção de um emprego?



- Sim, definitivamente
- Sim, um pouco
- Não, na verdade não
- Não, de forma alguma

Base: estudantes que aprendem sobre construção sustentável (1192 entrevistados) - apenas uma resposta possível

Está pessoalmente preparado para aceitar uma oferta de emprego numa empresa que não esteja comprometida com a construção sustentável?



- Não, de forma alguma
- Não, na verdade não
- Sim, um pouco
- Sim, definitivamente

Base: estudantes (1.350 entrevistados) - apenas uma resposta possível

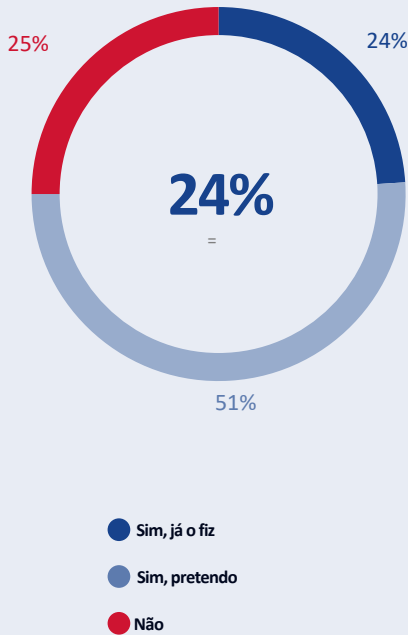


Pouco mais de um em cada três estudantes (36%) considera a formação em construção sustentável um fator de diferenciação no mercado de trabalho. Este resultado mantém-se estável em relação à edição anterior.

No entanto, embora os estudantes considerem a construção sustentável um fator de diferenciação, apenas 5% recusariam categoricamente trabalhar para uma empresa que não esteja comprometida com a construção sustentável.

APELO AO BOICOTE: MAIS TEORIA DO QUE PRÁTICA PARA AS ASSOCIAÇÕES

Está pessoalmente preparado para boicotar construtoras que não estão fazendo o suficiente para construir de forma mais sustentável?



Base: associações (1.080 entrevistados) - apenas uma resposta possível



Finalmente, entre os entrevistados de associações, a falta de compromisso com a construção sustentável é vista como um fator proibitivo: 3 em cada 4 entrevistados afirmam que estariam dispostos a pedir um boicote a construtoras que não se esforçam o suficiente na área da construção sustentável.

No entanto, observe que apenas 24% dessas associações já convocaram um boicote, demonstrando uma lacuna significativa entre intenção e ação.

AGRADECIMENTOS

O Observatório da Construção Sustentável agradece às equipes do Occurrence - Ifop pela realização do estudo de campo que possibilitou a publicação deste Barômetro internacional.

Para saber mais e ler a edição de 2025 do nosso Barômetro, visite a página do Observatório da Construção Sustentável em:

<https://www.saint-gobain.com/en/sustainable-construction-observatory>

Para uma análise mais aprofundada da construção sustentável e seus impulsionadores, visite nossa mídia, *Construindo um Futuro Sustentável*:

<https://www.constructing-sustainable-future.com/en/home>

The Sustainable Construction Observatory

BY SAINT-GOBAIN

Publicado pela Saint-Gobain – Abril de 2025

Créditos das fotos:

Página 2: foto de Benoit Bazin por © Eric Garault

Página 7: © Shutterstock_1917163493 / Joaquin Corbalan P

Página 15: © Matej Kastelic / Shutterstock_1917163493

Página 23: © Shutterstock_1538592806/ Petair

Página 27: © Shutterstock_1890359758

Todos os direitos reservados.